

**CONSELHO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E
ARTÍSTICO DO ESTADO DO AMAZONAS – COPHAM
33ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA – 2024/2025**

1 **ATA DA TRIGESIMA TERCEIRA SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CONSE-**
2 **LHO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DO AMAZONAS,**
3 **BIÊNIO 2021 A 2023.** Ao 16º (décimo sexto) dia, do mês de outubro, do ano de 2024,
4 às 14h, reuniram-se, de forma presencial e virtual, na Sala de cinema do Centro Cul-
5 tural Palácio da Justiça, sito Av. Eduardo Ribeiro, 901 - Centro, Manaus - AM, 69400-
6 901. Conforme convocação por e-mail circular do COPHAM, de 15 de outubro de
7 2024, e atingido o quórum regimental, está aberta a 33ª Sessão Ordinária do Conselho
8 de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas. Em virtude da ausência
9 justificada do presidente deste conselho, assumiu a presidência o senhor **ABRAHIN**
10 **BAESE** representante do IGHA neste conselho, conforme poderes determinados no
11 parágrafo 1º do artigo 12 do regimento interno e convocou para compor a mesa dire-
12 tora a conselheira **FERNANDA FROTA**. Em ato contínuo, convidou o assessor jurí-
13 dico **SERGIO CRUZ** da equipe de apoio, em face da ausência justificada da srta. **TA-**
14 **MIRIS LIMA**, secretária geral deste COPHAM. Composta a mesa diretora, o quórum
15 e os presentes de hoje serão informados pelo secretário auxiliar indicado para esta
16 reunião. **O secretário Interino** informou que estavam presentes, além dos membros
17 da mesa diretora, os conselheiros com direito a voto, conforme lista anexa. **O presi-**
18 **dente** agradeceu ao Dr. Sérgio pelas informações e pela presença de todos. Em se-
19 guida, deu início aos trabalhos da plenária, passando novamente a palavra ao Dr.
20 Sérgio para a leitura do **EXPEDIENTE**. 1. O COPHAM participou contribuindo com o
21 Plano Estadual de Cultura (PEC), no Eixo 3 (Identidade, Patrimônio e Memória), junto
22 ao Conselho Estadual de Cultura (CONEC), em reuniões ocorridas a partir de 24 de
23 setembro passado. 2. A nomeação dos membros do CONEC e do Instituto de Arqui-
24 tetos do Brasil, Seção Amazonas (IAB/AM), continua em trâmite para nomeação pelo
25 governador. 3. O COPHAM realizou uma visita à SUFRAMA, conforme solicitação,
26 para uma análise técnica preliminar sobre a reforma que eles pretendem realizar. Esse
27 é o expediente, para essa reunião. **O presidente** abriu espaço para a apresentação
28 de **PROPOSIÇÕES** pelos membros do COPHAM, convidando-os a deliberar sobre a
29 inclusão dos temas na pauta desta ou de futuras reuniões. Não havendo proposições,
30 deu sequência à sessão, passando para a **ORDEM DO DIA**. **Dr. Sérgio Cruz** dirigiu-
31 se ao presidente e aos demais conselheiros presentes, informando que, para a ordem
32 do dia, seria apresentada o relatório preliminar da visita técnica, realizada a pedido da
33 SUFRAMA. Ele mencionou que o COPHAM designou a conselheira suplente, **Fer-**
34 **nanda Frota**, da cadeira do DPH/SEC, que foi acompanhada pela equipe de apoio. **A**
35 **conselheira Fernanda Frota** iniciou sua apresentação com um cumprimento cordial
36 informando que o processo foi conduzido. Ressaltou que a providência do conselho
37 foi fundamental para que pudessem visitar a SUFRAMA, permitindo-lhes conhecer a
38 estrutura e entender as problemáticas apresentadas ao conselho. Ela mencionou que

39 a visita foi motivada pela necessidade de analisar um dos bens tombados no tombamento coletivo do Severiano, o que justificou o envio de uma equipe técnica de apoio. 40 Durante a visita, a conselheira teve contato com alguns funcionários da SUFRAMA, 41 incluindo a coordenadora de eventos e o arquiteto responsável, que apresentaram 42 demandas que, inicialmente, eram restritas ao auditório. No entanto, ela destacou que 43 o tombamento abrange outras áreas e que, devido à falta de acesso à documentação 44 completa, foram visualizadas apenas algumas plantas que estavam com a SUFRAMA, 45 mas que não são de acesso público para a votação dos conselheiros na Câmara de 46 Patrimônio Material. Enfatizou a relevância das consequências que decorrem do processo 47 de tombamento e que, prioritariamente, as fachadas e coberturas do imóvel 48 estão protegidas por lei. No entanto, ela ressaltou a importância de o COPHAM decidir 49 se os bens integrados ao imóvel, por serem parte indivisível do espaço para o qual 50 foram concebidos, estão também sob a proteção estadual do tombamento realizado. 51 A conselheira lembrou que o processo de tombamento, regido pela Lei nº 312/2016, 52 não delimitou claramente a abrangência do que está protegido como patrimônio histórico 53 e imaterial. Ela então listou alguns problemas identificados durante a visita. Um 54 deles foi a infestação de morcegos e cupins, que ocorre em todo o complexo, mas que 55 no auditório, entre a cobertura e o forro de madeira, representa um risco à saúde tanto 56 dos frequentadores quanto dos funcionários, devido ao acúmulo de fezes que contamina 57 o ambiente, incluindo cadeiras e carpetes. Além disso, a SUFRAMA expressou 58 o desejo de fazer adequações no sistema de combate e prevenção a incêndios, além 59 de modernizar os sistemas elétricos, de acústica, iluminação e sonorização. Fernanda 60 relatou que, diante das verbalizações da SUFRAMA, tanto ela quanto o Dr. Sérgio 61 orientaram a equipe da instituição a realizar pesquisas, já que alegaram não possuir 62 os projetos originais ou a totalidade dos documentos que permitissem uma análise 63 concreta sobre os projetos do Severiano e suas especificações técnicas. Ela sugeriu 64 que entrassem em contato com o NPD da UFRJ, que possui o acervo do arquiteto, 65 para solicitar a documentação necessária. Fernanda destacou que, diferentemente de 66 uma pessoa física, a SUFRAMA poderia ter mais facilidade para obter esses documentos. 67 Além disso, ela sugeriu que a SUFRAMA apresentasse um memorial ilustrativo com as 68 propostas de intervenção que desejam realizar, permitindo que o conselho deliberasse 69 sobre o que poderia ser considerado válido ou não. Ela mencionou que o relatório da 70 visita incluiu uma sequência de fotos do auditório da SUFRAMA e que, até aquele 71 momento, não tinham recebido nenhum material solicitado pela SUFRAMA para a 72 Secretaria ou para o Conselho. Por fim, a conselheira colocou-se à disposição 73 para responder a qualquer pergunta e aguardou as deliberações do conselho sobre 74 os próximos passos a serem tomados em relação às demandas apresentadas. **Dr. Sérgio Cruz** 75 iniciou sua intervenção com uma observação sobre a situação jurídica do patrimônio 76 do Severiano Mário Porto, afirmando que, apesar do que pode ter sido comunicado à 77 SUFRAMA durante a visita, o COPHAM já possui um entendimento claro de que esse patrimônio 78 não está efetivamente tombado. Ele lembrou que havia 79



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

80 discutido anteriormente a questão do tombamento realizado pela Assembleia Legisla-
81 tiva, que resultou em uma ação direta de inconstitucionalidade movida pelo governo
82 do Estado. Dr. Sérgio explicou que, de acordo com as normas estabelecidas, o tom-
83 bamento deve ser feito pelo poder executivo, embora o poder legislativo possa solicitar
84 essa ação. Contudo, ele enfatizou que o legislativo não tem autoridade para efetivar
85 tombamentos. O advogado destacou que a criação dos conselhos de patrimônio foi
86 justamente para garantir que haja uma análise técnica adequada antes de qualquer
87 tombamento, permitindo que especialistas decidam sobre a pertinência da ação. Ele
88 citou uma decisão do Supremo Tribunal Federal, de 2021, que estabelece que tom-
89 bamentos realizados pela Assembleia Legislativa devem ser considerados provisórios
90 até que sejam analisados e efetivados pelo poder executivo. Dr. Sérgio observou que
91 até aquele momento a Assembleia não havia apresentado nenhum encaminhamento
92 ou informação sobre o tombamento. Em seguida, ele recomendou que o presidente
93 do COPHAM enviasse um ofício à Assembleia Legislativa, solicitando informações
94 sobre o andamento do tombamento e lembrando-os da decisão do Supremo, já que,
95 segundo ele, a Assembleia parece ter "encostado" o assunto, sem avançar. Também
96 abordou a importância dos projetos do Severiano Mário Porto, afirmando que, mesmo
97 que o tombamento não tenha sido efetivado, o conselho poderia realizar uma análise
98 dos projetos apresentados pela SUFRAMA com fins de precaução. Ele explicou que,
99 embora o COPHAM ainda não tivesse recebido toda a documentação necessária, a
100 SUFRAMA demonstrou disposição para compartilhar o material disponível. Ele reite-
101 rou a sugestão de que a SUFRAMA verificasse a biblioteca do NPD da UFRJ, onde
102 podem existir cópias dos projetos originais. Ressaltou que, embora o processo de
103 análise no COPHAM possa ser demorado, isso não impede a SUFRAMA de iniciar as
104 licitações e preparar os editais para os serviços desejados. Ele observou que, caso
105 haja alguma alteração nas intervenções, elas poderão ser ajustadas posteriormente,
106 e que a SUFRAMA já indicou que não pretende remover completamente o forro de
107 madeira, mas apenas retirar uma parte para realizar a limpeza e fechar as entradas
108 de morcegos. Ele também mencionou que a troca do carpete está prevista, e que, de
109 acordo com o projeto original de Severiano, ele foi especificado com todas as referên-
110 cias necessárias para uma futura reposição. Além disso, comentou que, em algum
111 momento, o conselho precisará abordar a questão da legislação dos projetos do Se-
112 veriano Mário Porto, e lembrou que houve questionamentos em uma reunião ante-
113 rior sobre um projeto em Balbina, também do arquiteto Severiano, que havia sido des-
114 truído, mas ainda não se sabia se estava tombado. Ele finalizou sua fala mencionando
115 que existem 33 projetos tombados do Severiano Mário Porto conforme a lei, e que o
116 COPHAM precisará revisar cada um deles para entender quais merecem proteção e
117 quais não têm mais condições de ser mantidos, a fim de permitir que sejam utilizados
118 de outras formas pela sociedade. Dr. Sérgio concluiu, dizendo: "É isso, presidente,
119 tenho dito. **O presidente** expressou seu apreço pelo trabalho realizado no conselho,
120 destacando a competência de membros como a senhorita Fernanda Frota e o Dr.

121 Sérgio Cruz, que contribuem significativamente para a minimização de erros nas deli-
122 berações. Ele enfatizou a importância dessa colaboração para o trabalho que o con-
123 selho realiza. Em seguida, o presidente convidou os demais conselheiros e participan-
124 tes da reunião a se manifestarem, solicitando que levantassem a mão caso desejas-
125 sem fazer algum comentário ou apresentar suas opiniões sobre os assuntos em pauta.
126 **O conselheiro Carlos Flávio Wallace** comentou sobre a história do edifício em ques-
127 tão, lembrando que em 1994 a sede sofreu um incêndio significativo, o que compro-
128 meteu a estrutura original projetada por Severiano Mário Porto. Ele destacou a impro-
129 babilidade de se encontrar muitos elementos originais do arquiteto no local, a menos
130 que Severiano tenha estado envolvido na reconstrução da sede após o incêndio. En-
131 fatizou que, ao observar a atual configuração do auditório e a arquitetura do laborató-
132 rio, parece haver pouca relação com o projeto original de Severiano Porto. Ele fez
133 uma comparação com o auditório projetado por Severiano na UFAM, que possui ca-
134 racterísticas acústicas distintas, e notou que essas qualidades podem não estar pre-
135 sentes no auditório em questão. O conselheiro também destacou que, devido ao in-
136 cêndio, as instalações elétricas e os sistemas de combate a incêndios atualmente em
137 uso provavelmente foram reformulados, não mantendo relação com o projeto original
138 de Severiano Porto. Ele concluiu que, embora a arquitetura externa e os espaços am-
139 plos continuem a ser características do trabalho de Severiano, as modificações inter-
140 nas, como as relacionadas à elétrica e ao combate a incêndios, são parte de um pro-
141 cesso de renovação que acompanha a evolução tecnológica e as necessidades de
142 preservação do patrimônio. **A conselheira Beatriz Evanovick** fez uma contribuição
143 relevante ao debate, destacando a necessidade de se estabelecer uma câmara espe-
144 cífica para tratar da listagem dos bens tombados. Ela mencionou que, em uma reunião
145 recente na Suframa, teve a oportunidade de conversar com o atual superintendente,
146 que foi o parlamentar responsável pelo tombamento via legislativo. Beatriz ressaltou
147 que essa interseção de normas e definições pode criar complicações e situações se-
148 melhantes às que já ocorreram, como no episódio do Ibama. Ela relatou sua experi-
149 ência no Ibama, onde a demora na definição da legitimidade do tombamento compro-
150 meteu a reforma do órgão. Essa situação, segundo Beatriz, evidencia a urgência em
151 solucionar questões relacionadas ao tombamento, evitando que outros órgãos enfren-
152 tem problemas semelhantes. Beatriz expressou sua compreensão em relação à situ-
153 ação atual, onde ainda não foram apresentados os documentos necessários. No en-
154 tanto, ela apoiou as sugestões do Dr. Sérgio sobre a importância de procurar soluções
155 e adotar medidas preventivas. A conselheira sugeriu que poderia ser organizada uma
156 mesa de trabalho comum, envolvendo a equipe técnica da Suframa e do IPHAN, para
157 otimizar o processo e discutir as demandas. Ela mencionou que as solicitações em
158 questão parecem ser de normas regulamentares básicas relacionadas à prevenção e
159 acessibilidade, e não necessariamente de intervenções significativas que descaracteri-
160 zariam o imóvel. Beatriz ponderou que, mesmo com o incêndio, ainda há elementos
161 preservados no local que merecem ser considerados. Em relação à urgência da situ-
162 ação, Beatriz propôs que, dependendo do que for apresentado em termos de projeto,

163 o conselho poderia convocar uma reunião extraordinária para acelerar as delibera-
164 ções. Ela fez um paralelo com a situação de Balbina, onde a falta de cuidados com o
165 patrimônio também gerou problemas para a atividade turística da região. Por fim, con-
166 cluiu sua fala ressaltando a importância de entender como será o encaminhamento
167 da listagem e o escopo das obras do Severiano Mário Porto, enfatizando a necessi-
168 dade de um planejamento claro para evitar mais problemas no futuro. **O conselheiro**
169 **Carlos Flávio Wallace** trouxe à tona questões importantes sobre a preservação do
170 patrimônio arquitetônico associado ao Severiano Mário Porto, especialmente no que
171 diz respeito ao impacto do incêndio ocorrido em 1994. Ele ressaltou que, após o in-
172 cêndio, praticamente não restou nada da estrutura original, uma vez que a maior parte
173 da edificação consistia em divisórias, e foram necessárias intervenções significativas,
174 incluindo a recuperação estrutural, para manter a cúpula do prédio. Expressou sua
175 percepção de que o auditório atual não reflete muito da estética característica de Se-
176 veriano Porto. Ele questionou se o arquiteto esteve envolvido nas reformas realizadas
177 após o incêndio. Contudo, ele enfatizou a importância de acelerar o processo de ava-
178 liação das propostas de melhorias, já que acredita que o essencial do patrimônio,
179 como a cúpula de concreto e os corredores amplos, foi preservado. Ele também des-
180 tacou a relevância da ventilação natural e da aparência imponente do prédio na Ave-
181 nida, que se tornou um símbolo arquitetônico da obra de Severiano. Em relação às
182 solicitações de melhorias, como acessibilidade e outras adaptações, Carlos Flávio
183 afirmou que essas mudanças não comprometeriam o valor histórico do imóvel. Finali-
184 zando sua fala, ele reforçou a necessidade de dar celeridade às deliberações, a fim
185 de não atrasar os recursos disponíveis da Suframa, assegurando assim que as me-
186 lhorias possam ser implementadas sem prejudicar o patrimônio. **Dr. Sérgio Cruz** in-
187 terviu na reunião para esclarecer alguns pontos sobre a situação do patrimônio as-
188 sociado a Severiano Mário Porto, especialmente em relação ao incêndio de 1994 e
189 suas consequências. Ele mencionou que a prancha de projeto apresentada à comis-
190 são contém a assinatura de Severiano e é datada de 1974, indicando que o arquiteto
191 realmente acompanhou a estruturação do auditório. Destacou que a configuração
192 atual do auditório corresponde àquela que está registrada na prancha, mas fez uma
193 observação sobre a falta de especificações quanto às mesas. Ele se questionou sobre
194 a necessidade de proteger a estrutura dessas mesas, sugerindo que a troca delas
195 poderia ser realizada sem problemas, já que não viu, do ponto de vista jurídico, ne-
196 nhuma questão que impedisse tal alteração. Adicionalmente, ele reiterou a importân-
197 cia de aguardar o projeto final que será apresentado pela equipe responsável. Se-
198 gundo ele, ainda não havia uma versão definitiva do projeto em mãos, e a primeira
199 questão levantada pela equipe foi se poderiam iniciar os trabalhos. Assegurou que a
200 resposta foi positiva, permitindo que comesçassem as atividades. Ele reforçou que, até
201 o momento, não havia identificados riscos jurídicos nas alterações propostas e, por-
202 tanto, a continuidade das ações poderia ocorrer sem impedimentos. Para finalizar, ele
203 lembrou que a equipe precisa apresentar o projeto final para que uma análise mais

204 detalhada possa ser feita pelo conselho. **A conselheira Beatriz Evanovick** comple-
205 mentou a discussão, enfatizando a importância de garantir a segurança das pessoas,
206 destacando que, sob a perspectiva legal, existem obrigações relacionadas à acessi-
207 bilidade e à segurança contra incêndios para prédios públicos. Ela ressaltou que as
208 autorizações de funcionamento exigem que esses projetos de combate a incêndios e
209 acessibilidade sejam implementados, e a não conformidade com essas leis poderia
210 representar uma falha significativa da parte do conselho. Afirmou que, embora a aná-
211 lise de um projeto sem a apresentação formal seja complexa, a prioridade deve ser a
212 vida das pessoas, o que implica em assegurar que os projetos sejam rapidamente
213 apresentados e analisados. Ela mencionou que a equipe responsável já parece en-
214 tender a urgência da situação e se comprometeu a apresentar o projeto o mais rápido
215 possível. Além disso, ela propôs que o conselho, em uma reunião ordinária ou extra-
216 ordinária, poderia trabalhar para garantir uma análise célere, talvez até estabelecendo
217 um procedimento que oferecesse segurança jurídica e proteção contra questionamen-
218 tos de órgãos como o Ministério Público ou da sociedade civil. Concluiu que a apre-
219 sentação do projeto seria benéfica para todas as partes envolvidas, permitindo uma
220 melhor análise histórica do edifício e contribuindo para o conhecimento e a preserva-
221 ção do patrimônio tombado, além de servir como base para futuras iniciativas do con-
222 selho em relação a outros imóveis sob sua jurisdição. **O presidente** deu a palavra ao
223 Dr. Sérgio Cruz para que ele pudesse fazer um fechamento sobre as questões discu-
224 tidas na reunião. Ele também deu boas-vindas à Dra. Luciane, que acabara de chegar
225 e se juntou ao encontro. **Dr. Sérgio Cruz** iniciou sua fala abordando os próximos pas-
226 sos a serem tomados no contexto da reunião, destacando que a atmosfera era de
227 "confronto aberto". Ele ressaltou que todos os conselheiros estavam dispostos a
228 apoiar as iniciativas, com o entendimento de que a intenção é ajudar e não causar
229 problemas. Ele fez referência a um caso específico envolvendo o Ibama, que enfren-
230 tou uma "demora excessiva" em um processo anterior. Dr. Sérgio recordou que, em
231 uma ocasião anterior, havia passado informações para Rafael, conselheiro suplente
232 do IPHAN, e que este já havia tomado as medidas necessárias para o encaminha-
233 mento do caso. Em relação à Suframa, Dr. Sérgio mencionou que havia informado
234 que a data da reunião foi comunicada, mas que a Suframa não conseguiu enviar as
235 informações necessárias a tempo. Ele indicou que, provavelmente, as informações
236 seriam enviadas para a próxima sessão do conselho. Deixou claro que havia comuni-
237 cado à Suframa que eles poderiam dar continuidade ao processo licitatório e aos en-
238 caminhamentos internos para a realização da obra. Ele explicou que a Suframa pre-
239 cisa abrir uma licitação, o que requer a elaboração de um edital com todas as infor-
240 mações técnicas sobre o que pretendem realizar. Reiterando a importância do projeto,
241 Dr. Sérgio destacou que a Suframa ainda não tinha um projeto 100% finalizado. Nesse
242 sentido, sugeriu que o Copham enviasse um ofício à Suframa informando que a reu-
243 nição havia apresentado uma prévia das necessidades da Suframa, mas que o Co-
244 pham está aguardando a entrega do projeto para poder realizar uma análise mais

245 aprofundada e emitir um posicionamento. Ele também concordou com a visão do con-
246 selheiro Carlos Flávio, observando que existem dois tipos de projetos a serem consi-
247 derados: o projeto arquitetônico e o projeto específico do auditório, que diz respeito à
248 montagem da estrutura interna. Destacou que, segundo as informações fornecidas, o
249 auditório não sofrerá alterações significativas em sua estrutura geral. As mudanças
250 propostas incluem a troca do carpete e a alteração de um protetor de cor, além da
251 apresentação de uma foto de como ficará o auditório após as modificações. Fez refe-
252 rência a um evento em que o presidente Lula esteve presente, mencionando que foi
253 solicitado que retirassem a proteção anterior e colocassem um novo tipo de proteção
254 no espaço, ressaltando a importância das adaptações. Comentou sobre a composição
255 do auditório, especificando que um dos lados possui uma composição em madeira,
256 enquanto o outro lado é feito de cerâmica branca. O plano da Suframa é remover a
257 cerâmica branca, e ele expressou que, do ponto de vista jurídico, não vê problemas
258 nessa proposta de alteração, já que não há exigências específicas sobre a preserva-
259 ção de inscrições no projeto de Severiano Mário Porto. Ele enfatizou que, se as inter-
260 venções propostas forem mínimas, não há razões para objeções à continuidade do
261 processo. Além disso, sugeriu que seria benéfico para a Suframa incluir na documen-
262 tação uma foto do estado do auditório antes e depois do incêndio, ressaltando que
263 eles devem ter esse material disponível. Informou que o carpete do auditório estava
264 deteriorado em algumas partes e em boas condições em outras, o que justifica a ne-
265 cessidade de sua troca. Ele reiterou que o que é realmente necessário é que a Su-
266 frama apresente o projeto completo, a partir do qual a equipe pode realizar uma aná-
267 lise rápida e eficiente. Por fim, fez um alerta sobre a importância de identificar clara-
268 mente quais projetos são efetivamente tombados ou não. Ele enfatizou que, se isso
269 não for feito, outras instituições poderão fazer pedidos de análise que levarão tempo
270 e poderão atrasar outras iniciativas que o conselho poderia abordar. Ele encerrou seu
271 discurso ressaltando que o Copham deve focar na análise dos projetos relevantes,
272 como o Ideal Clube, que será retomado nas próximas reuniões. **A conselheira Fer-**
273 **nanda Frota** iniciou sua intervenção destacando a importância de um complemento à
274 discussão em andamento. Ela se referiu a uma visita à sede da Suframa, onde foram
275 levantadas questões relacionadas a materiais e revestimentos da edificação, muitos
276 dos quais datam de 20 a 30 anos atrás e não estão mais disponíveis no mercado.
277 Fernanda enfatizou que, embora a Suframa tivesse iniciado a conversa focando no
278 problema imediato do auditório, ficou claro que toda a estrutura do prédio requer ma-
279 nutenção predial. Relatou que, durante a visita, os representantes da Suframa ques-
280 tionaram sobre como poderiam substituir as pastilhas da fachada do edifício. Eles se
281 mostraram preocupados e perguntaram se existia, por parte do conselho, alguma nor-
282 mativa ou diretriz que esclarecesse o que é considerado tombado e quais os procedi-
283 mentos a serem seguidos para a preservação do patrimônio. A conselheira comparti-
284 lhou que, ao receber essas perguntas, ficou sem uma resposta clara, pois a demanda
285 específica ainda não havia sido delineada. Ela salientou a necessidade de que haja
286 uma delimitação clara para cada imóvel tombado, incluindo os projetos do arquiteto

287 Severiano Mário Porto, bem como para outros imóveis que precisam ser revalidados
288 e que estão sob a proteção do estado. Expressou sua gratidão pelas contribuições do
289 departamento técnico que apoiaram a discussão, reforçando que é essencial definir
290 diretrizes específicas que possam orientar as ações relacionadas à preservação e
291 manutenção dos imóveis tombados. Isso garantiria que o conselho tenha um papel
292 ativo e eficaz na proteção do patrimônio histórico e artístico do estado. **O presidente**
293 expressou sua gratidão pelas manifestações e contribuições do departamento técnico,
294 destacando a importância desse apoio nas discussões. Em seguida, registrou que o
295 Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas – Copham deve
296 encaminhar um ofício à Suframa solicitando as cópias dos documentos que haviam
297 sido prometidos pela instituição. Ela enfatizou que, assim que esse material fosse re-
298 cebido, ele seria encaminhado à Câmara do Patrimônio Histórico como subsídios téc-
299 nicos essenciais para o posicionamento deste conselho. agradeceu a atenção e a co-
300 laboração de todos os presentes. Sem mais pautas escritas a serem discutidas nesta
301 plenária, declarou **oficialmente encerrada a ordem do dia**. Em seguida, abriu a pa-
302 lavra para o plenário, permitindo que conselheiras, conselheiros e convidados presen-
303 tes se pronunciassem sobre outros assuntos, dando espaço para assuntos gerais que
304 pudessem ser levantados. **Dr. Sérgio Cruz** informou sobre a situação do Ideal Clube.
305 Ele mencionou que a continuidade do processo estava sendo dificultada pela falta de
306 um representante legal, uma vez que o presidente do Ideal Clube, o Dr. Humberto
307 Figliuolo, havia falecido há cerca de três anos. Desde então, a equipe do conselho
308 tem tentado entrar em contato com outros membros da diretoria, mas não obteve su-
309 cesso, pois ninguém estava disposto a assinar documentos em nome do Ideal Clube,
310 sempre alegando que outra pessoa deveria assumir essa responsabilidade. Ressaltou
311 que, além da falta de um representante, havia a questão de que, mesmo que alguém
312 aparecesse agora, o mandato da atual diretoria provavelmente já havia expirado. Isso
313 significava que, no momento, a entidade não tinha um representante legal disponível
314 para autorizar a continuidade do processo. Ele esclareceu que, embora fosse possível
315 prosseguir com as análises e o processo em si, quando chegasse o momento de co-
316 municar o proprietário do imóvel sobre o tombamento e o andamento do processo, a
317 situação ainda precisaria ser resolvida. Caso o proprietário se opusesse, ele teria a
318 oportunidade de se manifestar, e o conselho precisaria ter uma notificação formal
319 desse proprietário sobre o tombamento. Mencionou que ele e a colega Simone esta-
320 vam trabalhando para resolver essa questão e já haviam informado a diretoria da SEC
321 sobre a dificuldade encontrada em relação ao Ideal Clube. Ele afirmou que, durante o
322 próximo mês, eles tentariam novas abordagens para desenrolar essa situação, possi-
323 velmente solicitando que fosse criada uma comissão de sócios do clube. Essa comi-
324 são poderia ser convocada através de um anúncio em jornal para realizar uma reunião
325 extraordinária. Ele explicou que, em casos em que não há um representante legal,
326 uma solução jurídica viável seria criar uma comissão com os sócios para tomar deci-
327 sões, seja para organizar uma nova eleição ou para nomear um grupo que adminis-
328 trasse o Ideal Clube temporariamente até que uma decisão definitiva fosse alcançada.

329 Informou que, ao longo do próximo mês, ele e a Symone Farias continuariam a traba-
330 lhar na busca de uma solução e que trariam atualizações sobre a situação nas próxi-
331 mas sessões do conselho. **Symone Farias** solicitou a palavra para complementar as
332 informações apresentadas pelo Dr. Sérgio sobre o Ideal Clube. Ela destacou que, atu-
333 almente, a administração do Ideal Clube está sob a responsabilidade da AADC, que
334 está gerenciando um processo administrativo relacionado ao clube. Symone explicou
335 que, no ano anterior, o conselho havia protocolado um memorando junto à SEC, soli-
336 citando as documentações pertinentes ao prédio do Ideal Clube. No entanto, a res-
337 posta recebida da SEC indicou que não havia nenhum documento registrado que iden-
338 tificasse o presidente do Ideal Clube. Esse fato, segundo ela, já foi verificado e docu-
339 mentado. Diante dessa situação, enfatizou a importância de adotar a abordagem su-
340 gerida pelo Dr. Sérgio, buscando alternativas para avançar com o processo de tom-
341 bamento e resolução das pendências administrativas do Ideal Clube. **O presidente**
342 interveio para reiterar a questão do Ideal Clube, ressaltando a necessidade de convo-
343 car uma assembleia geral de sócios para nomear um novo presidente ou um repre-
344 sentante que fale em nome da diretoria, uma vez que o presidente anterior faleceu,
345 deixando a administração sem uma liderança definida. Ele observou que, até o mo-
346 mento, a diretoria atual tem se recusado a assumir a responsabilidade, resultando em
347 um vácuo de representação. Destacou a importância da assembleia geral de sócios
348 como a solução adequada para resolver essa situação de inatividade na gestão do
349 clube. Além disso, mencionou que possui duas ou três fotos do Ideal Clube desde seu
350 início, incluindo uma imagem em que a marquise frontal do prédio não estava pre-
351 sente, já que essa estrutura foi adicionada posteriormente. Ele se colocou à disposi-
352 ção do conselho para fornecer essas fotos, que poderiam ser úteis em futuros proces-
353 sos de restauração do edifício. Após a sua intervenção, perguntou se mais alguém
354 gostaria de se manifestar. Com o silêncio predominando na sala, ele agradeceu a
355 atenção e a contribuição de todos os presentes. Em seguida, anunciou que, não ha-
356 vendo mais itens na pauta escrita, ele considerava encerrada a ordem do dia. Abriu a
357 palavra para conselheiros e convidados que desejassem abordar outros assuntos. E,
358 assim, sem mais manifestações ou assuntos a serem tratados em plenário, agradeço
359 a presença de todos e declaro encerrada está 33ª sessão ordinária. Solicito ainda que
360 sejam providenciadas as determinações feitas durante esta sessão e que a ata seja
361 elaborada. Esta ata será encaminhada na forma de minuta aos conselheiros para que
362 seja lida e aprovada no expediente das próximas reuniões. Após a aprovação, a ata
363 será enviada para arquivamento na Secretaria Geral do Conselho do COPHAM, vi-
364 sando o devido registro das deliberações e ações discutidas.

ABRAHIM SENA BAZE

Presidente da 33ª Sessão Plenária
Ordinária

SÉRGIO CRUZ

Secretário Geral da 33ª Sessão Plenária
Ordinária

LISTA DE PRESENÇA:

DE FORMA PRESENCIAL:

1. Fernanda da Silva Frota – Suplente representante do Departamento de Patrimônio Cultural – DPH/SEC

DE FORMA REMOTA:

2. Lena Emmanuelle Moreira Pampolha – Titular em exercício representante da Empresa Estadual de Turismo do Amazonas – AmazonasTur;
3. Carlos Flávio Wallace – Titular representante do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA;
4. Eneila Almeida dos Santos – Titular representante da Universidade do Estado do Amazonas – UEA;
5. Beatriz Calheiro de Abreu Evanovick – Titular Representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;
6. Luiza Angélica Oliveira Guglielmini – Antropóloga e Gerente de Patrimônio Cultural Imaterial – DPH/SEC;

AUSÊNCIA JUSTIFICADA:

7. Tamires Lima – Secretária Geral/Sec
8. Regina Maria Pereira Lobato – Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa - (DPH/SEC)

ELABORAÇÃO DA ATA:

9. Vanuza da Silva Santos – Assistente Administrativa Equipe COPHAM;

TRANSCRIÇÃO:

10. Luan Yano Figueiró Barbosa – Estagiário Equipe COPHAM;
11. Mirelly Chunia Marques – Estagiária Equipe COPHAM.

EQUIPE JURÍDICA E ADMINISTRATIVA COPHAM:

12. Sérgio Ricardo Mota Cruz – Assessor Jurídico;
13. Symone Juliana Ribeiro Farias – Técnica Administrativa;
14. Jennyfer Balbi e Silva – Assistente Administrativa;

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO:

15. Eduardo Farias de Souza – Estagiário de T.I. Equipe.